

POR QUE ME OLHOU COM TANTO ÓDIO?

Tec terec tec ... Era o tamborim de Elmo animando a batucada, no intervalo entre uma aula e outra. Os ritmistas eram bons. Lupercio imitava o som do ganzá com um estojo de madeira, contendo arroz e areia. Emerson fazia o reco-reco, alisando o caderno espiral com a caneta. Mauro garantia os sons graves, batucando no livro de matemática aberto, de costas, sobre a carteira. O pulso firme, a cadência e a criatividade faziam de Elmo o líder musical do grupo.

O pessoal da escola estava, de certo modo, habituados àqueles sambistas-mirins. Era um professor aparecer na porta e Lupércio fazia o breque, geralmente perfeito.

Uma parte da classe "curtia" o som. A outra aproveitava para por em dia as novidades.

O assunto daquela semana era a chegada da nova professora de português.

- Como será ele? - Perguntavam-se os alunos curiosos.

Na segunda-feira bem cedo, Dona Zuleica finalmente chegou. Logo nos primeiros dias chamou a atenção de todos, andava com o nariz empinado, tinha os gestos rápidos e arrogantes. Ao conversar com o diretor disse que o novo governo tinha obrigado alguns professores a voltar para a escola. Por isso, "infelizmente", segundo ela, estava ali. O diretor ficou preocupado. Sabia muito bem que ninguém pode ser um bom professor se não gosta do que faz. E era evidente que dona Zuleica não era uma verdadeira professora.

Na quarta-feira, foi apresentada a outros professores - Bom dia! Esta é a nova professora de português. Ela é efetiva e veio para assumir o lugar da professora Míriam. Zuleica sentou-se ao lado da professora Regina, e pediu informações. - Gostaria que você me falasse sobre essa escola.

- Bem, como você esta vendo é uma escola de crianças bastante pobres. Procuramos nos unir aos pais para atacar de frente os problemas ligados a saúde, alimentação e segurança das crianças.

- Muito bem ... Mas ... e a disciplina, funciona? O rendimento escolar desses alunos é, pelo menos, razoável?

- As crianças deste bairro enfrentam sérias dificuldades. Muitas vezes vêm para a escola com fome. Várias delas já trabalharam. Não se pode esperar que tenham o mesmo rendimento escolar de uma criança bem nutrida, que não precisa se preocupar com outra coisa além dos estudos.

- Entendo ... mas isso não justifica indisciplina ou baixo aproveitamento ... Não aceito que um aluno me responda não tolo gírias nem maus modos. E sou severa na correção de provas. Quem não souber a matéria esta reprovado na certa!

- Regina perguntou: Foi a senhora que escolheu vir para cá?

- Claro que não! - respondeu dona Zuleica, com um ar indignado. - Só vim para este fim de mundo porque faltam apenas 3 anos para eu me aposentar ...

Dona Zuleica pegou o livros e diário de classe, deixou a sala dos professores. caminhou pelo longo corredor até a última sala do terceiro andar.

Assim que entrou, surpreendeu os meninos batucando. Quando Elmo chamou os colegas para o breque, ouviu-se o grito estridente de dona Zuleica: - Parem já com isso! Aqui não é escola de samba!

Elmo arregalou os olhos, apertando o tamborim e a baqueta entre as mãos trêmulas. Dona Zuleica avançou na direção do menino e disse: - Me dá isso aqui, moleque! Agora, sai já da classe e espere-me na diretoria. Dirigindo-se aos outros alunos falou: - Vocês todos vão aprender com o castigo que vou dar a Elmo. Este arruaceiro será suspenso por 3 dias, no mínimo!

O diretor achou a medida muito severa, mas carimbou 3 dias de suspensão caderneta de Elmo.

O menino saiu da escola aos prantos. Sentia-se injustiçado. - Por que só eu? Por que ela me olhou com tanto ódio.

Meia hora depois, na sala dos professores dona Zuleica mostrava o tamborim e dizia: - Tomei isso da mão de um negrinho. Aluno tem que saber logo as regras do jogo. Todos os professores se entreolharam. O tom da palavra negrinho para eles já dizia tudo.

Perambulando pela, para matar o tempo, Elmo encontrou-se com Deolindo, um negro alto, de cabelo grisalho, chegou e logo que viu Elmo perguntou o que ele estava fazendo ali? Elmo gaguejando, disse-lhe que havia sido suspenso por 3 dias.

- Suspenso? Como? Você sempre foi um bom menino!

- É que a gente estava fazendo batucada e não viu a professora nova chegando.

- Ah! Já sei, aí ela tomou os instrumentos e suspendeu todo mundo.

Elmo disse-lhe que só ele havia sido suspenso. Sr. Diolindo conjecturou o fato de haver outros tocando e pôs as mãos no queixo, franziu a testa e disse ao menino:

- Oi, Elmo. não é de hoje que nós negros, temos que enfrentar barreiras enormes nessa sociedade. Isso se quisermos subir na vida de maneira honesta.

- Então o senhor, acha que a professora não gosta de gente da nossa cor? - interrompeu o menino. Mas havia no grupo um outro menino um pouco moreninho.

- Pois é meu filho. No Brasil, quanto mais escura a pele, maior a encrenca.

- Sabe, seu Deolindo, eu cheguei a pensar até em desistir da escola. Mas agora que o senhor falou, percebi e não vou desistir, eu vou em frente.

Logo depois Deolindo despediu-se do menino e a caminho do serviço, lembrou-se do que ele havia lhe dito e chorou ...

Fatos como o narrado na história acima não podem mais acontecer!

Amanhã a Comissão de Constituição e Justiça, estará votando o pedido de liberação, para que um deputado seja julgado pelo STF pela prática de racismo.

De que lado ficarão os membros da Comissão?

Do lado do Elmo ou do lado da dona Zuleica?